



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE - PROFEI

Adriana Garcia

ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Ponta Grossa
2024**



Adriana Garcia

ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Produto apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva- Mestrado Profissional em rede - PROFEI da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como parte integrante da dissertação: Formação Continuada: A inclusão na Educação Infantil para obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva. Orientadora: Prof.^a Dra. Carolina Paioli Tavares

**Ponta Grossa
2024**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA (PROFEI)**

PRODUTO EDUCACIONAL_E-BOOK

Organização:

Adriana Garcia (pesquisadora)

Dr. Carolina Paioli Tavares (orientadora)

Ilustrações/imagens:

Canva.com

ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

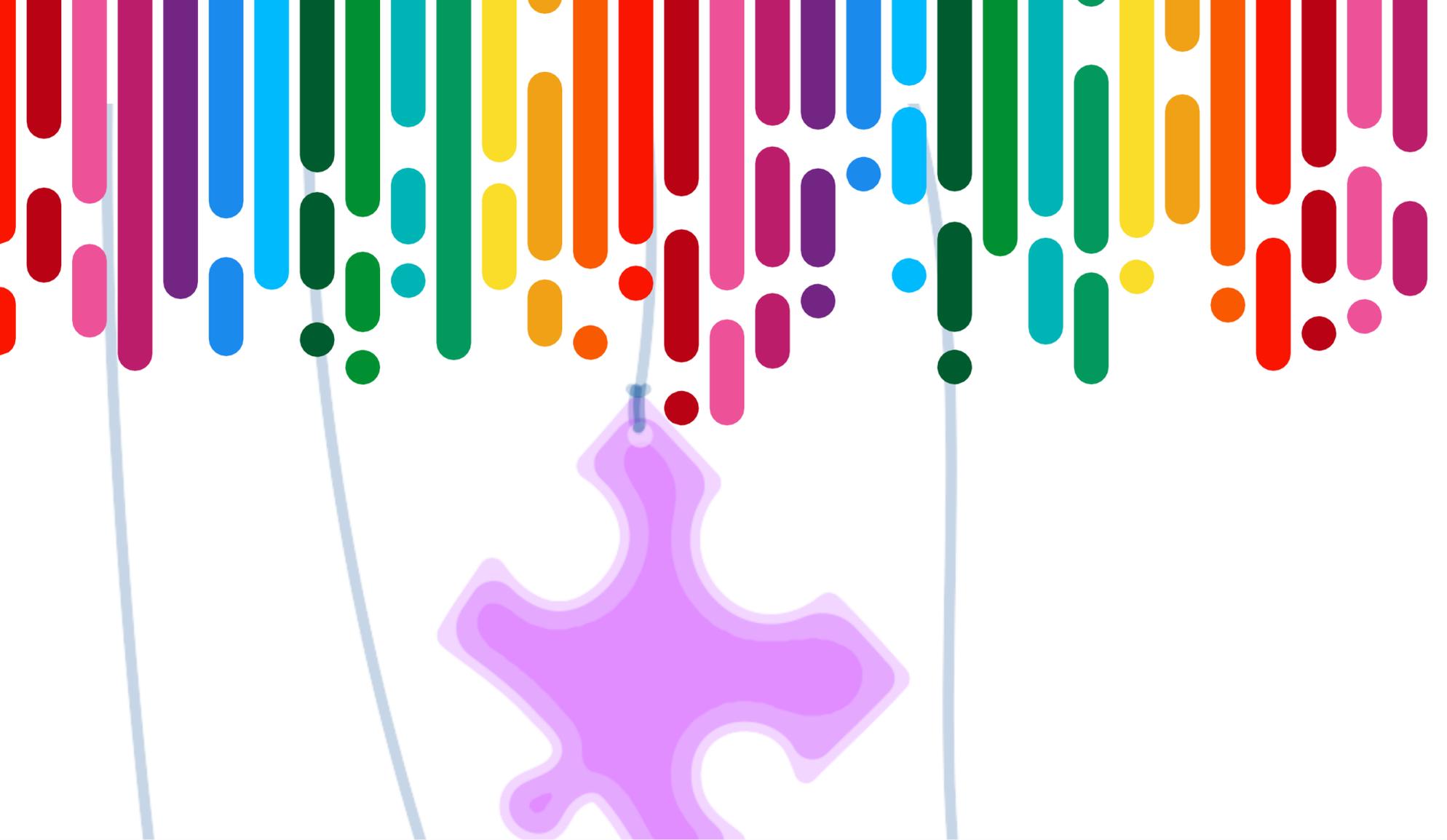
G216 Garcia, Adriana
Estratégias para a educação inclusiva / Adriana Garcia. Ponta Grossa, 2024.
34 f.

Protudot da Dissertação Formação continuada: educação Inclusiva na educação infantil (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Paioli Tavares.

1. Inclusão. 2. Formação continuada. 3. Flexibilização - Adequação curricular. 4. Diversidade. 5. Inclusão - Contextualização - Processo. I. Tavares, Carolina Paioli. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 370.115



Estratégias para Educação Inclusiva

- 1.** A educadora inclusiva
- 2.** Conhecer a diversidade
- 3.** Parceria entre escola e família
- 4.** Aprendizagem significativa: Ensinar com empatia e afetividade
- 5.** Otimizar seu tempo ao preparar aulas
- 6.** Adaptar atividade
 - 6.1.** Storytelling
 - 6.2.** Gamificação
 - 6.3.** Método AEIOU
 - 6.4.** Técnica da modelagem
 - 6.5.** Reforço positivo
 - 6.6.** Caderno interativo
- 7.** Transferência positiva
- 8.** Trabalho colaborativo
- 9.** Sugestões de materiais
- 10.** Considerações Finais
- 11.** Referências

ÍNDICE



Fonte: banco de imagens do canva



Apresentação

A inclusão é um assunto urgente, não é apenas um direito garantido por lei, ela precisa ser vivida na sua intensidade com toda equipe escolar. Nesse processo, todos têm muito a aprender com cada aluno com a peculiaridade.

Existe uma variedade de peculiaridades que precisam ser observadas em todos os alunos. É errônea a ideia de separar os alunos da classe como os alunos do regular e o aluno incluído, visto que vivemos em uma constante inclusão.

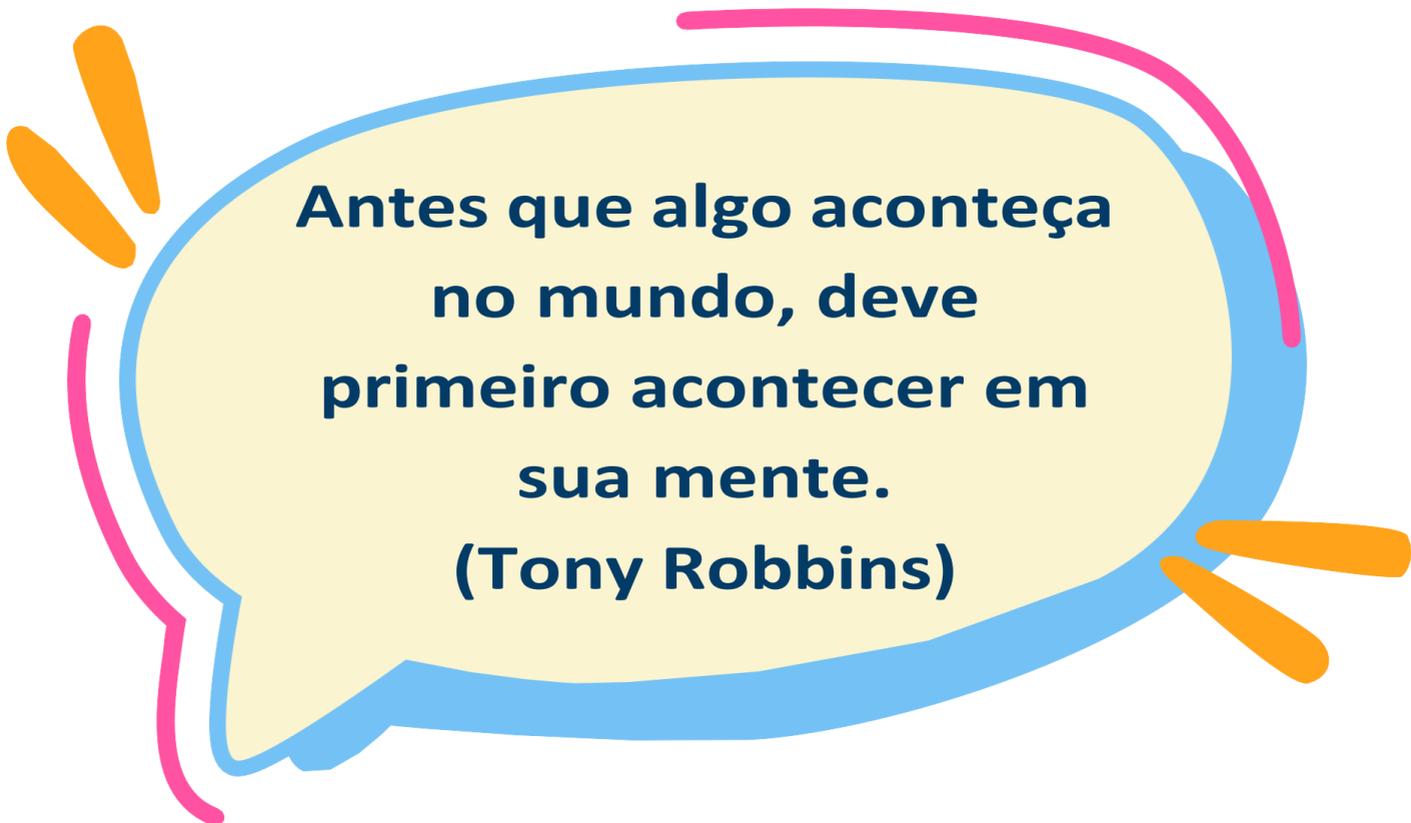
A cada dia os educadores precisam se reinventar para proporcionar um processo de ensino aprendizagem de qualidade, com planejamentos que acolham a todos. Porém, colocar isso em prática não é uma tarefa fácil.

O trabalho foi elaborado pensando em orientar, levando alguns esclarecimentos para os educadores da educação infantil, visto que todas as turmas são inclusivas, uma vez que possuem grande diversidade entre os educandos. No formato de guia prático, não uma receita, apenas sugestões que tem demonstrado resultado satisfatório, procurando atender as necessidades de todos.

A construção do livro eletrônico foi idealizada após observações do contexto escolar, surgiu a necessidade de socializar informações práticas e precisas. Não, esclarecimentos sobre alguma deficiência específica. Também, não são etapas a serem seguidas, apenas reflexões para favorecer a inclusão. Pois a demanda é a linha de pesquisa envolve a Formação Continuada, num contexto geral, para real, entre sair do desespero rumo a educação inclusiva efetiva.



Educadora nunca esqueça disso:



**Antes que algo aconteça
no mundo, deve
primeiro acontecer em
sua mente.
(Tony Robbins)**

Ao planejar suas aulas leve em consideração essa definição:

Então reflita e reflita, repita e repita quantas vezes forem necessárias para que todos possam aprender, cada um dentro das suas possibilidades. O currículo deve contemplar as necessidades do educando e jamais excluí-lo. Por isso precisa ser adaptado, lembrando que a criança não aprenderá se pular etapas.

Educador fique preparado, pode ser que você encontra ambientes escolares desmotivadores, que faltem a tecnologia acessível, materiais adaptados, enfim recursos para favorecer a inclusão. É notório, que não adianta ficar preso ao que lhe falta, porém é menos frustrante fazer o melhor com o que possui, até chegar o que falta para complementar.

2. Conhecer a diversidade

Vamos falar a verdade, entrar em uma sala da educação infantil ver aqueles 45 olhinhos “arregalados,” alguns com medo do desconhecido, em meio a choros e crianças sem limites, não é tarefa fácil para os educadores. Alguns educandos chegam sem perspectiva, vai existir o agitado, o apático, o que aprender rapidamente, mas você, sempre precisa ponderar também a temporalidade de cada um, tem aqueles que irão necessitar de um período maior para realizar determinadas atividades.

Aí logo começa a pensar na educação inclusiva, fazer seus planejamentos. Mas na realidade não é tão simples colocar a inclusão em prática.

Porém, é importante destacar que um ambiente inclusivo não se limita apenas as adaptações desenvolvidas pelos educadores. Está muito, além disso, pensar em inclusão significa envolver toda a equipe escolar, todos precisam passar por uma reciclagem para obter novos direcionamentos e assim poderem se reinventar. Toda a equipe escolar precisa estar engajada para desenvolver um trabalho em harmonia.

Mas você não está sozinha (o), a gestão escolar precisa ser eficiente na sua atuação, para eliminar as barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas. Conseqüentemente serão eliminados o sentimento de pena e dó, lembrando que cada pessoa é diferente e importante independentemente das suas particularidades. Também é necessário que cada um compreenda que são profissionais e precisam manter essa postura. Tendo a delicada firmeza no momento necessário e reconhecendo o momento de chamar a atenção. Compete ao gestor, também, favorecer o engajamento dos educadores com todos os alunos.

Enfatizo Mantoan:

[...] A possibilidade de se ensinar todos os alunos, sem discriminações e sem práticas do ensino especializado, deriva de uma reestruturação do projeto pedagógico-escolar como um todo e das reformulações que esse projeto exige da escola, para que esta se ajuste a novos parâmetros de ação educativa. (MANTOAN, 2003, p.35.

Dando continuidade, você precisa a cada início de ano letivo, conhecer as especificidades de todos os seus alunos, sem enfatizar o (a) aluno (a) incluso(a), uma vez que todos os alunos são diferentes. Então comesse a comparar a sala de aula a um álbum de figuras colecionáveis, se levarmos em consideração que figura repetida não completa o álbum, temos muito a aprender com a diversidade. Como os educandos não dispõem de um manual, e também um laudo não traz todas as informações sobre a criança, é importante ir conhecendo a cada dia, levando em consideração que na educação infantil é o início da vida escolar.

Educador quando você identificar o modo de aprendizagem de cada aluno, você poderá contribuir para uma aprendizagem efetiva, identificando o que se encaixa para cada um. Isso trará paz para você, diminuirá suas dores de cabeça e você terá mais qualidade de vida, pois nem sempre conseguimos separar o profissional do emocional. Pois ao conhecer o estilo de aprendizagem você ganha a possibilidade de reconstruir e aprimorar seu modo de ensinar.

Educador, foque nas habilidades e não nas limitações de seus alunos.

3- Parceria entre escola e família

Muitas são as peças para compor o grande quebra-cabeça da aprendizagem, e a família é uma das peças fundamentais, que não pode ser esquecida ou ficar alheia a tudo que acontece. Em todas as etapas ela é insubstituível e na educação infantil ela tem grande relevância, por ser a base de toda vida escolar.

Todo o envolvimento parental fortalece a criança, solidificando as suas experiências. Para que isso ocorra de forma natural, sem divergências de pensamentos, faz-se necessário que a escola trabalhe na linha inclusiva. Acolhendo e abraçando as diferenças sem criar rótulos ou estereótipos. Para isso é fundamental criar um ambiente receptivo que recebe de forma positiva todos os alunos, fortalecendo o vínculo entre família e escola.

A família não pode esquecer de valorizar o trabalho dos educadores que estão ali na linha de frente para trabalhar com toda a diversidade. A cooperação precisa estar presente durante todos os dias do ano letivo.



Fonte: banco de imagens do canva

4- Aprendizagem significativa: Ensinar com empatia e afetividade

Reconhecendo que todos os educandos são diferentes e que essa diferença os torna únicos, assim é imprescindível que o educador os reconheça e se coloque no lugar de cada um. Levando em consideração que cada um tem seus anseios, medos e expectativas. As salas de aulas precisam contemplar uma postura multifuncional.

Portanto, a empatia e a afetividade são fundamentais para o trabalho no dia a dia.

Essa postura do educador reflete nos educandos que vão aprendendo com o exemplo a serem empáticas, respeitando umas às outras. Vale ressaltar que as crianças reproduzem frequentemente o que vivenciam na prática constante.

Mas antes que querer que seus educandos respeitem e valorizem os demais, é extremamente necessário ensiná-los a lidar com suas emoções e conflitos.

Cabe a você educador evitar fazer julgamentos, antes de ter um olhar observador sobre a turma para analisar os possíveis problemas e assim poder agir.

Educador nunca esqueça, para ter empatia e afetividade ao ensinar é essencial:

- **Respeitar a personalidade.**
- **Estimular a inteligência emocional.**
- **Criar um ambiente acolhedor e estimulante, tendo uma conexão com o educando.**
- **Deixar o educando como protagonista.**
- **Atingir positivamente e valorizar os progressos de todos, o educando necessita de elogios para buscar seus objetivos.**
- **Dê um feedback e aponte os erros de forma saudável.**
- **Evitar fornecer respostas prontas, mas mediar a aprendizagem.**
- **Use os jogos e atividades lúdicas.**



Fonte: banco de imagens do canva

Lembre-se com essa postura você não está agregando mais trabalho, ao contrário está facilitando o seu!

Experimente elogiar seus educandos!

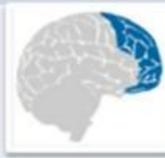
Educador estabeleça conexão com seus educandos.

O que eu chamo de conexão, na verdade possui um termo mais apropriado, que é rapport. Trata-se de um conceito do ramo da psicologia que significa uma técnica usada para criar uma ligação de sintonia e empatia com outra pessoa. O rapport ocorre quando existe uma sensação de sincronização entre duas ou mais pessoas, porque elas se relacionam de forma agradável. Usar o rapport não significa aceitar todas as opiniões da outra pessoa, e sim ouvi-la e fazer com que ela veja que você respeita e compreende o ponto de vista ou valores dela. (RODRIGUES, 2019, p.53-54)

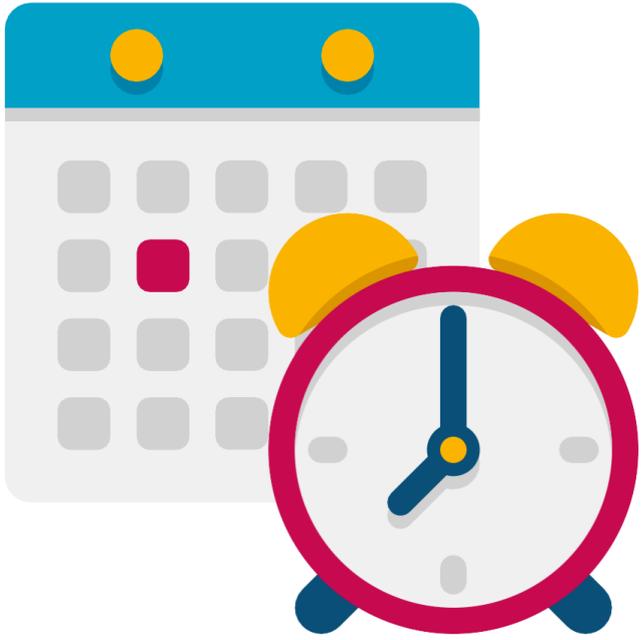
5- Otimizar seu tempo ao preparar aulas usando o DUA

O **desenho universal para aprendizagem (DUA)** vem a finalidade de simplificar a vida dos educadores e beneficiar o processo de ensino aprendizagem, maximizando o aprendizado. Apresenta uma estrutura acessível a todos os alunos, contribui para o planejamento e demais ações em sala de aula. Com a preparação de atividades que podem beneficiar todos. Sem a necessidade de fazer outras atividades.

Com ele podemos ter um termômetro de como os alunos se envolvem com a aprendizagem, como expressam seus conhecimentos e o nível de motivação.

DESENHO UNIVERSAL DA APRENDIZAGEM		
Redes de Reconhecimento	Redes de Estratégia	Redes Afetivas
Aprender o QUÊ	Aprender COMO	Aprender POR QUÊ
		
Como reunimos factos e categorizamos o que vemos, ouvimos e lemos. A identificação de letras, palavras ou o estilo de um autor são tarefas de reconhecimento.	Planejar e desempenhar tarefas. Como organizamos e expressamos as nossas ideias. Escrever um texto ou resolver um problema de matemática são tarefas estratégicas.	Como os alunos se empenham e se mantêm motivados. Como reagem aos desafios, se estimulam e interessam. Estas são dimensões afetivas.
➡ Apresente a informação e os conteúdos em diferentes formatos	➡ Diversifique os modos como os alunos podem expressar o que sabem	➡ Estimule o interesse e a motivação por aprender
Mais formas de promover Múltiplos Meios de Representação	Mais formas de promover Múltiplos Meios de Ação e Expressão	Mais formas de promover Múltiplos Meios de Envolvimento

6- Adaptar atividades



Atualmente os educadores estão presos a prazos e cronogramas, infelizmente eles nem sempre estão associados a realidade existente na sala de aula, seja a prática do educador e ao desempenho dos educandos.

Fonte: banco de imagens do canva

Ao ler adaptar atividades, imagina-se que você foi logo pensando, “lá vem aumento de trabalho”, mas, ao contrário, o ato de adaptar não precisa dispensar tanto tempo, a ideia é você conseguir otimizar seu tempo criando estratégias que facilitam a elaboração das atividades.

Tendo como meta: se as barreiras estão presentes, eu vou criar possibilidades de ultrapassá-las. Embora você receba as aulas prontas nos livros didáticos, se elas não forem usadas mecanicamente tem lá sua utilidade. Porém, para melhor qualidade do trabalho é importante ampliar a funcionalidade dos materiais prontos com metodologias ativas.

Inicialmente é necessário eliminar as condições excludentes, não se trata de pensar em uma escola ideal, ou utópica, ao contrário é pensar no teu dia a dia. Suas dificuldades e desafios que encontra diariamente com a tua turma heterogênea.

E pensar que em algumas ocasiões faltam recursos materiais para colocar em prática suas adaptações. Em outras ocasiões é ouvir a opinião de pessoas que não estão em contato com a tua realidade. Ufa! Isso causa certo desgaste, mas aí, você se reinventa, retira suas forças extras e faz coisas surpreendentes priorizando a singularidade de seus educandos.

Por isso guarde bem essa definição:

Inovar não tem necessariamente o sentido do inusitado. As grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem muitas resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades. (MANTOAN, 2003, p.30)

**Educador, seja criativo e esteja sempre aberto para a criatividade!
O processo ensino-aprendizagem criativo vai contribuir para despertar a criatividade do seu aluno.**

Lembre-se educador, que você terá ótimos resultados, sendo gratificante acompanhar o progresso dos educandos.

Independentemente da condição do educando, é muito importante fazer as adequações necessárias.

6.1-Storytelling ele contribui para uma conexão entre quem ensina e quem aprende:

O storytelling, instrumento usado na atividade didática, consiste numa narrativa dentro de um contexto social, associada a uma experimentação, baseadas em ações atrativas, podendo proporcionar reflexões e críticas. Por ser uma ferramenta pedagógica o professor deve estruturar a narrativa, planejando de forma que seus objetivos estabelecidos sejam alcançados. Portanto o seu uso é moldado a partir da escolha do tema, processos e dinâmicas, com o objetivo de promover atividades de incentivo e “provocar o incômodo” necessário para que o engajamento dos estudantes ocorra de forma orientada, mas não totalmente controlada (VALENÇA; TOSTES, 2019).

Basta selecionar histórias do nível da educação infantil e organizar as atividades de acordo com a necessidade.

6.2- Gamificação

A gamificação é algo que não é novidade, porém precisa ser lembrada, ela auxilia na motivação e envolvimento de todos os educandos, pois ela envolve coisas da vida real, com recursos lúdicos.

Todo mundo desde pequenas gosta de jogos: principalmente se eles são envolventes. Envolventes e divertidos. Podemos assim, tornar as atividades educacionais desenvolvidas em sala de aula, tão emocionantes e gratificantes. Isso é "gamificação". Ou seja, a inclusão de elementos de design de jogos em outras áreas ou atividades. (SILVA, ALBUQUERQUE e SANTOS, 2022)

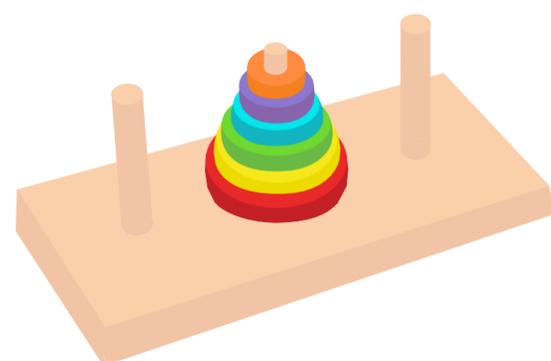
A tecnologia permite criar aulas diversificadas e atividades dinâmicas. Você pode criar suas atividades.

<https://bncc.smartkids.com.br/gerador-de-caca-palavras/>
<https://bncc.smartkids.com.br/gerador-de-cruzadinha/>
<https://criadordecruzadinhas.com.br/>
<https://www.educolorir.com/crosswordgenerator.php>

As metodologias ativas, colocam o aluno como protagonista da aprendizagem, derrubam a estrutura hierárquica da sala de aula, transformando em um ambiente de colaboração. Conduzindo para uma rotatividade do ensino-aprendizagem.

Essa rotatividade diz respeito as diferentes formas de criar as aulas.

Educador, para isso é necessário reestruturar as práticas pedagógicas.



6.3- Método AEIOU

Esse método foi desenvolvido por Leandro Rodrigues do Instituto Itard.

Com foco na promoção de uma aprendizagem sem erros, esse método se baseia em cinco pilares essenciais: Análise, Empatia, Interação, Organização e Usabilidade. (Rodrigues, 2023)

De acordo com Rodrigues (2023)

No pilar A da Análise, encontramos a base para compreender as necessidades e potencialidades de cada aluno independente do seu diagnóstico. As funções executivas desempenham um papel fundamental nesse processo. São habilidades cognitivas superiores que nos permitem planejar, organizar, tomar decisões, controlar impulsos e manter o foco. No contexto da educação inclusiva, é essencial entender como essas funções executivas se relacionam com as estruturas de atividades adaptadas. Dentre as principais funções executivas, destacam-se a atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e autorregulação.

No pilar E aparecem os elementos motivacionais, como destaca Rodrigues (2023)

- **Conexão emocional:** É essencial estabelecer uma conexão emocional com o aluno, demonstrando interesse genuíno por suas experiências e emoções. Isso cria um ambiente de confiança e afetividade, favorecendo a motivação intrínseca.

- **Interesses pessoais:** Conhecer os interesses e hobbies do aluno e incorporá-los nas atividades pode aumentar significativamente sua motivação. Por exemplo, se um aluno adora animais, uma atividade relacionada à fauna pode despertar seu interesse e entusiasmo.

- **Feedback positivo:** Reconhecer e valorizar os esforços e conquistas do aluno, por menores que sejam, é fundamental para fortalecer sua autoestima e promover a motivação. O feedback positivo deve ser específico, direcionado e sincero.

- **Recompensas e incentivos:** Utilizar recompensas tangíveis, como adesivos ou pontos, ou incentivos sociais, como elogios e elogios públicos, pode estimular o engajamento e o esforço durante as atividades.

No pilar I são destacados os elementos que fazem a interação entre o educando e a aprendizagem.

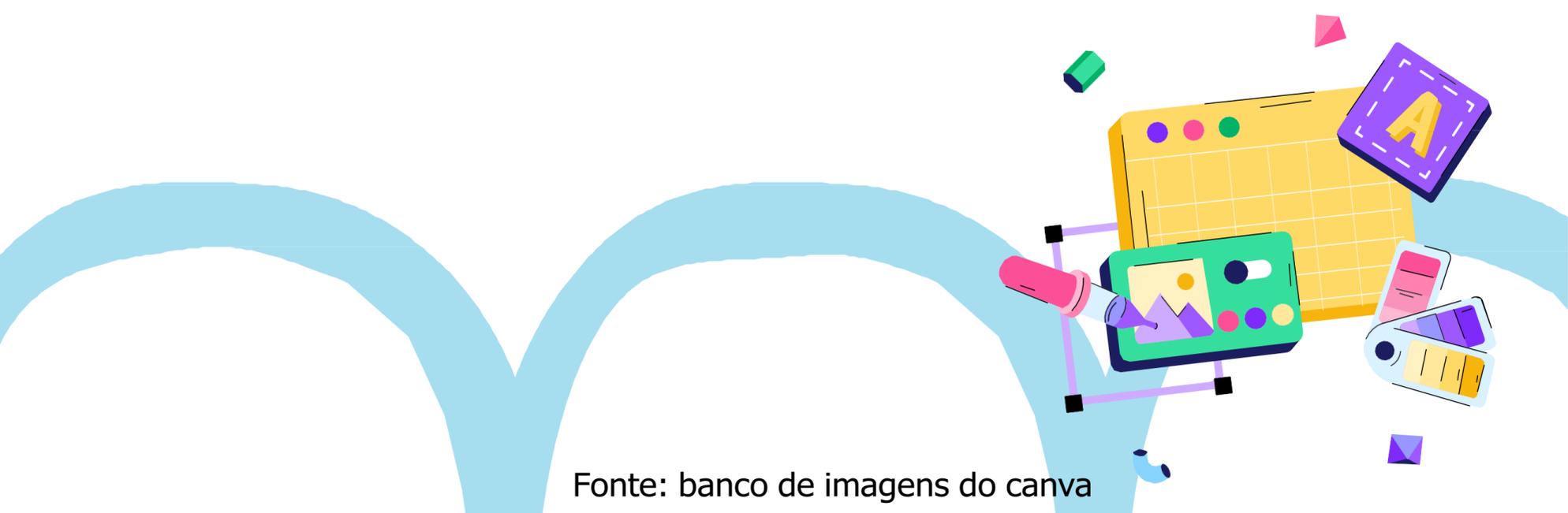
Bem definidos por Rodrigues (2023):

– **Tipografia:** A escolha de uma tipografia adequada, com letras claras e legíveis, facilita a leitura e compreensão do material. Para alunos com dificuldades visuais, é importante utilizar fontes de tamanho adequado e com bom contraste. Existem também fontes mais adequadas para alunos em fase de alfabetização ou alunos com dislexia. Saber como usar esses recursos nas atividades faz toda a diferença para a autonomia e o aprendizado do aluno.

– **Cores:** As cores podem ser utilizadas para enfatizar informações importantes, distinguir categorias ou criar associações. O uso de padrões de cores pode funcionar como um tipo de ajuda visual na atividade, substituindo a ajuda humana e direta do professor, promovendo assim mais autonomia para o aluno dentro de uma aprendizagem sem erros. É importante considerar as preferências e necessidades individuais dos alunos em relação às cores, levando em conta questões como daltonismo.

– **Texturas:** A introdução de elementos táteis nas atividades pode despertar o interesse e a curiosidade dos alunos, estimulando a exploração e o envolvimento. O uso de materiais com diferentes texturas pode enriquecer a experiência sensorial durante as atividades.

– **Recursos audiovisuais:** O uso de recursos audiovisuais, como vídeos, músicas e sons, pode tornar as atividades mais dinâmicas e atrativas. Esses recursos podem ser especialmente úteis para alunos com deficiência auditiva, proporcionando uma experiência multimodal de aprendizagem.



No pilar O encontra-se as estruturas das atividades adaptadas.

Bem definidas por Rodrigues (2023)

O **“o que”** refere-se à definição de objetivos claros e alcançáveis para cada atividade. Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com prazo definido (SMART). Ao estabelecer objetivos acessíveis, é possível promover a motivação e o senso de progresso do aluno, além de deixar claro para toda comunidade escolar quais são os objetivos perseguidos.

O **“como”** diz respeito às estruturas de atividades adaptadas, que são ferramentas e recursos utilizados para apoiar o aluno durante a execução das tarefas. Essas estruturas podem incluir organizadores visuais, listas de tarefas, calendários, sistemas de recompensas, entre outros. As estruturas de atividades adaptadas proporcionam clareza, orientação e auxílio na organização do aluno, facilitando seu envolvimento e participação efetiva.

Quanto mais estruturada for uma atividade, mais fácil é sua criação pelo professor e mais compreensível fica para o aluno, pois ele não precisa reaprender uma nova estrutura a cada atividade.

O **“quantas vezes”** envolve o planejamento adequado das atividades, considerando a repetição espaçada e a curva do esquecimento.

A repetição espaçada consiste em visitar periodicamente os conteúdos já aprendidos, fortalecendo a retenção e evitando a perda de conhecimento ao longo do tempo.

A curva do esquecimento mostra que, sem revisões regulares, o aprendizado tende a ser esquecido progressivamente. Portanto, é fundamental estabelecer um planejamento que inclua a prática e a revisão dos conteúdos em intervalos apropriados.

U= **USABILIDADE** é necessário verificar se a adaptação está funcionando, porque sempre dá para corrigir o que deu errado e melhorar o que está bom.

Com a aplicação desse método as atividades não se tornam estéreis e conduzem o educando para aprendizagem.

6.4- Técnica da modelagem

Oferecer o modelo ao educando facilita a execução das atividades. “Repare que é mais eficiente dar um modelo do que explicar verbalmente”. (Rodrigues, 2022)

Com a modelagem o educador pode elucidar a explicação, facilitando a compreensão de como executar a atividade, reduzindo erros. Pois a observação conduz a uma aprendizagem.

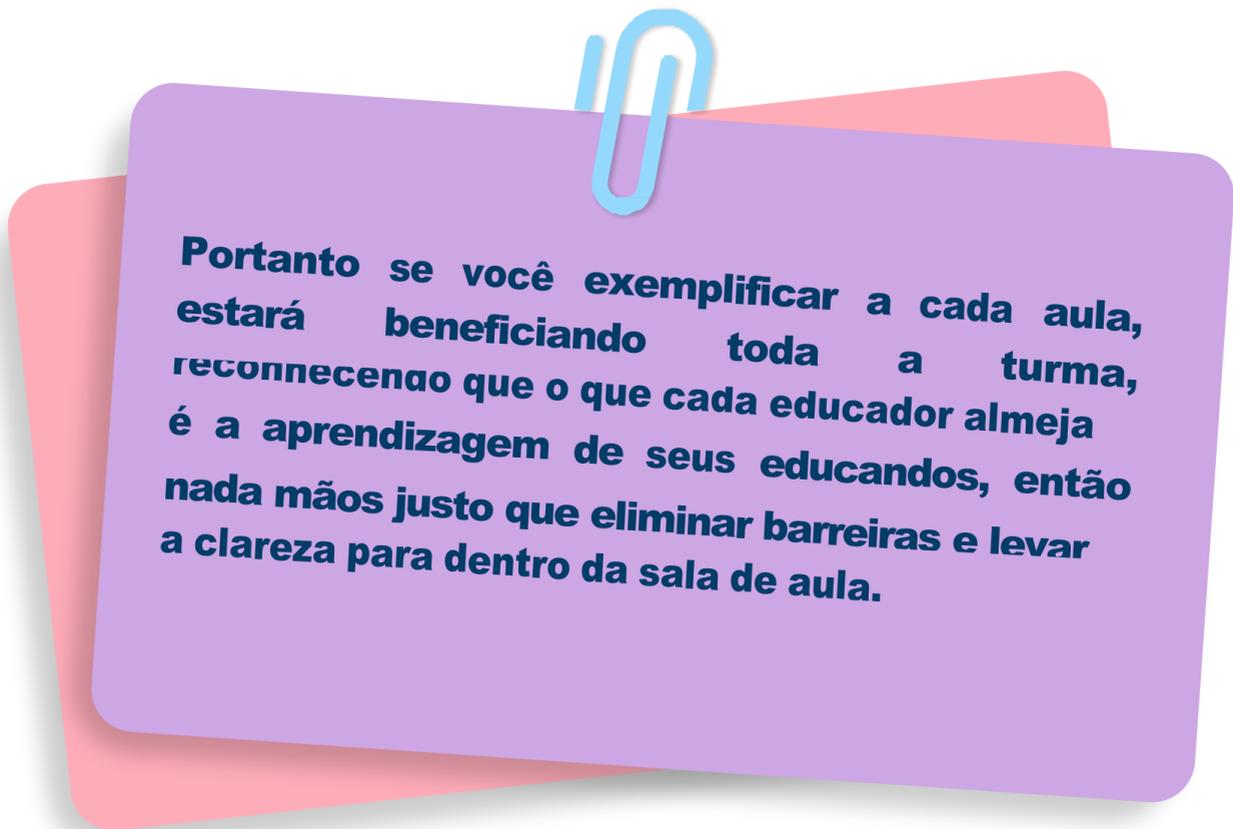
Vale destacar mais sugestões de adaptação como aponta Rodrigues (2022):

- Adaptação de atividade pelo objetivo: trabalhe um objetivo de cada vez faça a divisão de objetivos em partes menores.
- Adaptação de atividade pela estrutura (layout): use uma estrutura de atividade que não crie barreiras para o aluno.
- Adaptação de atividade pelo vocabulário: trabalhe com palavras conhecidas e usadas pelo aluno.
- Adaptação de atividade com apoio visual: adicione apoio visual que realmente ajude na interpretação e assimilação de conceitos.
- Adaptação de atividade com modelagem: mostre seu aluno como fazer adicionando um exemplo na própria atividade.
- Lembre-se: para adaptar atividades de maneira eficaz, segura e descomplicada, basta combinar um objetivo acessível com técnicas inclusivas e recursos adaptados.

Destacar mais sugestões de adaptação como aponta Rodrigues (2022):

- Adaptação de atividade pelo objetivo: trabalhe um objetivo de cada vez faça a divisão de objetivos em partes menores.
- Adaptação de atividade pela estrutura (layout): use uma estrutura de atividade que não crie barreiras para o aluno.
- Adaptação de atividade pelo vocabulário: trabalhe com palavras conhecidas e usadas pelo aluno.
- Adaptação de atividade com apoio visual: adicione apoio visual que realmente ajude na interpretação e assimilação de conceitos.
- Adaptação de atividade com modelagem: mostre seu aluno como fazer adicionando um exemplo na própria atividade.

Lembre-se: para adaptar atividades de maneira eficaz, segura e descomplicada, basta combinar um objetivo acessível com técnicas inclusivas e recursos adaptados.



Portanto se você exemplificar a cada aula, estará beneficiando toda a turma, reconhecendo que o que cada educador almeja é a aprendizagem de seus educandos, então nada mãos justas que eliminar barreiras e levar a clareza para dentro da sala de aula.

6.5- Reforço positivo

Ele contribui para orientar os educandos quando conseguem atingir as metas, ou também quando isso não ocorre, mas houve tentativas, de acordo com algo estipulado pelos educadores. Facilita a compreensão dos acertos e erros, melhorando a autoestima e a confiança. Isso engloba atividades e comportamentos. É importante o reforço positivo individualizado, levando em consideração as diferenças entre os educandos.

6.6- Caderno interativo

O caderno interativo é um facilitador da aprendizagem, ao mesmo tempo que o educando está realizando um exercício, também está tendo seus sentidos estimulados, sendo desenvolvida sua atenção, concentração, raciocínio lógico e coordenação viso motora.

É normal pensar que esse tipo de caderno vai dar trabalho e que demandará mais tempo para as atividades.

Mas não se preocupe, isso é só uma insegurança pelo fato do desconhecido, após o uso você verá o quão benéfico ele é.

Não esqueça que quando seu educando vai recortando as partes e começa a montar, encaixar, colar, ele vai desenvolvendo diversos sentidos. Claro que ninguém vai ignorar os diferentes ritmos de aprendizagens. Cada educando receberá auxílio conforme a necessidade.

Pense que magnífico seu educando poder manipular seu caderno e reaprender a cada dia, podendo ser utilizado um caderno para as disciplinas. O torna o trabalho prático e interdisciplinar, otimiza espaço em seu armário, trazendo organização.

Educador é preciso reconhecer que a cada ano os educandos chegam na educação infantil já ambientados com o uso de eletrônicos, e determinadas atividades não prendem sua atenção. Não é fácil a tarefa de "garimpar" atividades atrativas que despertem o entusiasmo.

A ideia do caderno interativo veio para contemplar essa necessidade de se aproximar dos recursos tecnológicos, por contar com inúmeros recursos visuais, ele acaba atraindo a atenção.

Vale salientar que os educandos aprenderão a serem organizados e caprichosos, geralmente ao concluírem as atividades terão orgulho do trabalho.

Educador lembre-se disso:

Atualmente, 90% da aprendizagem é visual. HÉ assim que a maior parte dos alunos aprende. Você pode aprender bem ouvindo o professor e terá, por consequência, o impulso de ensinar dessa forma, afinal de contas, você é humano. Ocorre que não quer dizer que terá resultado em seu aluno, porque ele é treinado em sua vida, a todo momento, para responder a estímulos visuais. Sem recurso visual você só estará perdendo a atenção de seu aluno. Isso é FATO. Não é achismo, é CERTEZA.

(Spolidorio, 2018)

Isso reforça a necessidade de inovar e adaptar em sala de aula, pensando no coletivo em toda a diversidade de educandos.

7- Transferência positiva:

Ao adaptar atividades, você não pode esquecer de excluir as barreiras, que estão camufladas, na elaboração das aulas, no material didático, na conexão entre os conteúdos curriculares e na forma de elaborar a avaliação.

Priorizar o uso de metodologias ativas, pois é preciso ter discernimento e refletir, será que estou atingindo todos os alunos somente com o uso da apostila e aula expositiva?

8- Trabalho colaborativo

Vivemos imersos a tantas transformações, assim não podemos ficar isolados tentando resolver tudo sozinhos. Sendo assim, a educação especial não deve ser encarada como algo paralelo, ao contrário ele deve ter sintonia entre a escola de ensino regular. O diálogo é imprescindível para se estabelecer metas em conjunto.

Sozinhos vamos até um certo ponto; juntos, também. Essa interconexão entre a aprendizagem pessoal e a colaborativa, num movimento contínuo e ritmado, nos ajuda a avançar muito além do que o faríamos sozinhos ou só em grupo [...] (MORÁN, 2015, p.26)

Assim, pensando em universalizar o processo aprendizagem, quando o educando apresenta alguma deficiência, transtorno, ou seja, possui um laudo com encaminhamento para algum atendimento complementar.

Portanto educador, você não está sozinho!

O trabalho colaborativo precisa existir, mediante orientações, trocas de informações e auxílio na adaptação do que se fizer necessário.

9- Sugestões de materiais

Educador chegou o momento de pensar em criar e adaptar materiais para facilitar a aprendizagem, com toda certeza a primeira coisa que veio em seu pensamento foi, “como vou criar sem recursos ou materiais adaptados?”

Tenha calma, respire fundo e olhe a sua volta, acredito que com coisas simples, você poderá criar inúmeras atividades.

Então priorize a necessidade dos seus educandos, para que a atividade realmente surta efeito.

Seguem algumas sugestões de materiais, estes são encontrados em diferentes endereços eletrônicos, porém foram feitos com algumas modificações.

Nunca se esqueça que muito mais do que confeccionar materiais, você estará criando alternativas e oportunidades.

Pois de nada adianta somente matricular o aluno sem que ocorra uma intervenção.



1- Encaixe no lugar certo
zelenaucionica.com

confeccionado com embalagem de ovos de codorna, palito de picolé e cartolina americana;



2-Pareamento
media-cache-ak0.pinimg.com

confeccionado com embalagens de MM, mini pom pom;



3- Torre das cores

arteiricescosturices.wordpress.co...

confeccionado com CD e porta
balão, cartolina americana;



4- Pareamento

arquivosprofrebeca.blogspot.com

elaborado em papel cartão,
palito de picolé e cartolina
americana;



5- Pareamento

arquivosprofrebeca.blogspot.com

elaborado em papel cartão, palito
de picolé e cartolina americana;



6- Quebra-cabeça

creciendoconlibrosyjuegos.blogspot...



Quebra-cabeça

es.liveworksheets.com

confeccionados com papel
cartão, e cartolina americana;



7- Pareamento

terocupsararaquelcosta.blogs.sapo...

elaborado em papel cartão;



8- Sequência das Cores

<https://i.pinimg.com/originals/8f/06/1d/8f061dd7b800a555f5dd706dd63b1c42.jpg>

produzido em papel;



9- Quebra-cabeça

scontent-vie1-1.xx.fbcdn.net

elaborado com papel cartão, sulfite e tampas de garrafa;



10- Jogo da Memória

<https://pin.it/7c3J2BEjC>

confeccionado com embalagem de Kinder ovo, e desenho em EVA;



11- Quebra-cabeça

lepaysdesmerveilles.com

Quebra-cabeça vazado seguindo a sequência elaborado em papel cartão;



12- Quantidade

themailbox.com

Atividade confeccionada em impressão em cartolina, após plastificada, uso de limpador de cachimbo e macarrão para registrar as quantidades



13- Pareamento

theimaginationtree.com



Pareamento

theimaginationtree.com

Feito com com embalagem de ovos e mini pom pom;



14- Coordenação Motora

theimaginationtree.com

colocar cada bola em um lugar, embalagem de ovo codorna e bolinhas de borracha;



15- Jogo da Memória

media-cache-ak0.p.inimg.com

elaborado com tampa de lenço úmido e recorte de tec feito com cartolina americana;



16- Rosqueamento

atividades-escolares1.blogspot.co...

rosqueamento feito com papelão e diversas embalagens com suas respectivas tampas;



17- Labirinto

<https://www.youtube.com/watch?v=nCLbJTqofwE>

elaborado com caixa de pizza EVA e palito de picolé encaixar a bolinha no círculo;



18- Discriminação Visual

kidscraftroom.com

feito em cartolina americana, objetivo fazer a discriminação e ordenação dos tamanhos;



19- Pareamento

terocupsararaquelcosta.blogspot.com

produzido com palito de picolé flores recortadas em cartolina americana;



20- Coordenação Motora

blog.portabilis.com.br

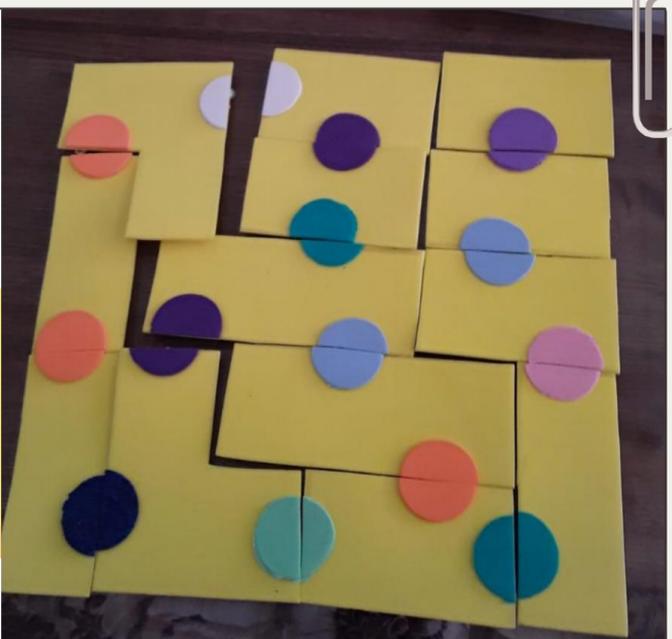
feito com caixa de papelão e tampa de garrafa com letras, para formar palavras;



21- Jogo da Memória Pareamento

media-cache-ak0.piniimg.com

com tampa de embalagem de lenço úmido, com figuras recortadas de papel de presente;



22- Quebra-cabeça

<https://i.piniimg.com/originals/63/93/22/639322acaa8614552953a090cdaf2465.jpg>

feito com papel cartão e EVA colorido;



23- Labirinto

msha.ke

feito em cartolina americana, macarrão e barbante;



24- Sequência de cores

[zuzik1881](#)

utilizado cartolina americana e tampas de caixa de leite;



25- Pareamento

[alunoon.com.br](#)

Pareamento com pás coloridas e embalagem de bolacha;



26- Ritmo

[m.ok.ru](#)

Brinquedo de ritmo feito com garrafa pet, barbante e tampas;



27- Urso Sensorial

[Подделки для детей](#)

Urso sensorial produzido em feltro com plástico com arroz e lantejola;



28- Torre dos Tamanhos

mamawax.over-blog.com

com uso de tampas de diferentes embalagens;



29- Quantidade com Revelo

<https://i.pinimg.com/originals/85/0d/3d/850d3de1cf9b5d8bbe17ead8657fdf7c.jpg>

com uso de tampas de diferentes embalagens;



30- Luva com Imagens

euamoartesanar.blogspot.com

elaborada em EVA e impressão de imagens;



31- Discriminação Visual

educlub.com.br

Discriminação visual confeccionada em EVA e cápsula de café;

Considerações finais

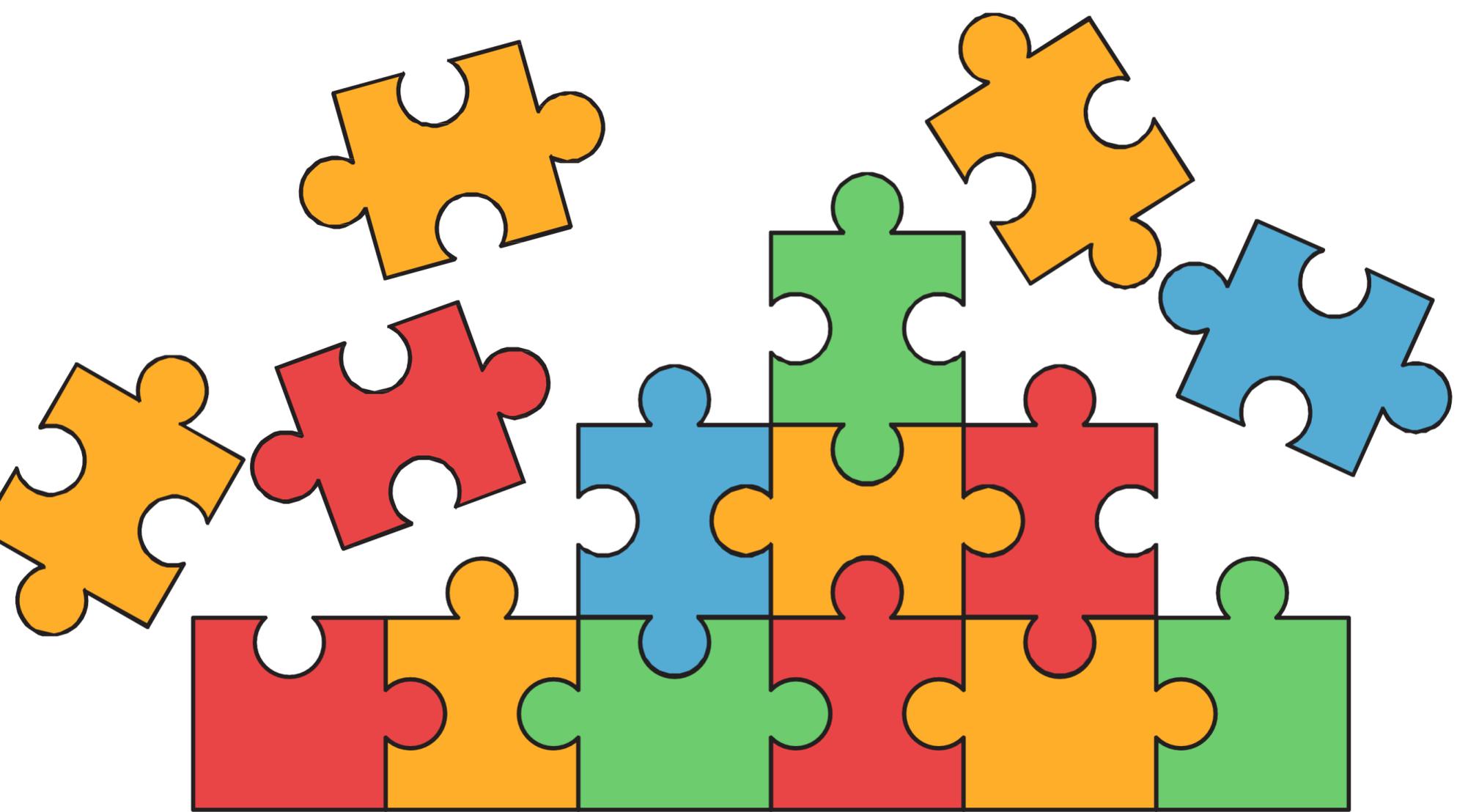
A inclusão escolar contribui para a quebra de preconceitos sociais, seus benefícios causam impactos de curto a longo prazo, mas, ao mesmo tempo é um desafio e ainda causa insegurança em alguns profissionais.

Trabalhar na proposta de inclusão, não tem uma receita pronta, até porque estaríamos homogeneizando a educação, remetendo as práticas da escola tradicional.

Procuramos caminhar na direção mais exata da inclusão, para que isso se concretize precisamos acolher e receber à toda diversidade. Ou seja, é necessário valorizar todos os estilos de aprendizagens e habilidades.

Por isso esse livro eletrônico veio recheado de dicas, não uma imposição ou receituário, apenas atendendo a demanda da realidade para qual foi elaborado.

Assim fica evidente que o educador não está sozinho nesse processo, é preciso a participação dos familiares, apoio aos educadores e demais funcionários, ensino estruturado em metodologias ativas, aplicação do DUA, adaptações, entre outros fatores.



Referências

ALVES, Rubens, Cada um corre do jeito que pode, Folha de São Paulo, 06 set 2011, São Paulo. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0609201102.htm> , acesso em 10 dez 2023.

CAST, UDL Book Builder. Massachusetts Department of Elementary & Secondary Education, NEC Foundation of America. The John W. Alden Trust, and the Pinkerton Foundation , 2013. Disponível em: Acesso em: 10 jul, 2024.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. São Paulo : Moderna , 2003.

MELLO, Valença, Marcelo.; BALTHAZAR. Tostes, Ana. Paula. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. Carta Internacional, [S. l.], v. 14, n. 2, 2019. DOI: 10.21530/ci.v14n2.2019.917. Disponível em: <https://www.cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/917>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 29 nov,2023.

RODRIGUES, Leandro, Como Adaptar Atividades para Alunos com Deficiência: aprenda a identificar as necessidades do seu aluno e adaptar atividades / Leandro Rodrigues - 1 ed. Teresópolis: Instituto Itard, 2019. 107p

RODRIGUES, Leandro. Método AEIOU: Promovendo a Educação Inclusiva através de Atividades Adaptadas com Neurociência. Disponível em <https://institutoitard.com.br/metodo-aeiou-educacao-inclusiva-atraves-de-atividades-adaptadas-com-neurociencia/> Acesso em 28 nov. 2023.

RODRIGUES, Leandro, 5 formas fáceis (e seguras) de adaptar atividades para alunos com deficiência intelectual. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/deficiencia-intelectual-5-formas-faceis-de-adaptar-atividades/> 2002, Acesso em 12 dez, 2023.

SILVA, Débora Cristina Pardino. de Oliveira; ALBUQUERQUE, Grazielli Alves. do Carmo Silva; SANTOS, Magali Maciel dos . GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 1041–1046, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i7.6391. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6391>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SPOLIDORIO, Janaína, 10 razões para usar o caderno interativo. Disponível em: <https://professorajanainaspolidorio.com/10-razoes-para-usar-caderno-interativo/> 2018, Acesso em 12 dez, 2023)